

NOTA TÉCNICA Nº07 (24/02/2012)**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO ESTADO EM FEVEREIRO DE 2012
SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS PRODUTORAS DE GRÃOS E PASTAGENS**

Esta nota técnica descreve a precipitação pluvial (chuva) ocorrida em fevereiro de 2012 no Estado do Rio Grande do Sul e as conseqüências no desenvolvimento das principais lavouras produtoras de grãos (feijão, milho, soja e arroz) e das pastagens.

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS

Os dados de precipitação pluvial do mês de fevereiro podem ser visualizados na Figura 1 (precipitação pluvial acumulada mensal) e na Figura 2 (precipitação pluvial acumulada semanal).

Considerando-se os dados meteorológicos de 01 a 23 de fevereiro, os volumes de precipitação pluvial acumulada foram acima de 75 mm na maior parte do Estado.

Os maiores valores (acima de 100 mm) ocorreram na metade sul. Em Santana do Livramento, o volume acumulado chegou a 186 mm e em Bagé a 163 mm, valores superiores à média histórica do mês para essas localidades (192% e 122%, respectivamente). Somente na semana de 01 a 09 de fevereiro foram registrados 131 mm na estação meteorológica de Bagé.

Na região metropolitana, os volumes de chuva acumulada superaram a média do mês, o que foi decorrente das precipitações ocorridas na primeira semana (102 mm registrados em Campo Bom) e entre os dias 21 e 22 (79 mm em Porto Alegre).

Na metade norte, o volume acumulado no mês variou entre 50 mm e 100 mm, especialmente nas regionais Emater Ijuí, Passo Fundo, Caxias do Sul e parte da regional Santa Rosa. Nestas regiões, o volume acumulado representou entre 30% e 70% do esperado para o mês. A situação de estiagem foi agravada na regional Erechim, na qual a precipitação pluvial correspondeu, aproximadamente, a 30% a 50% da média.

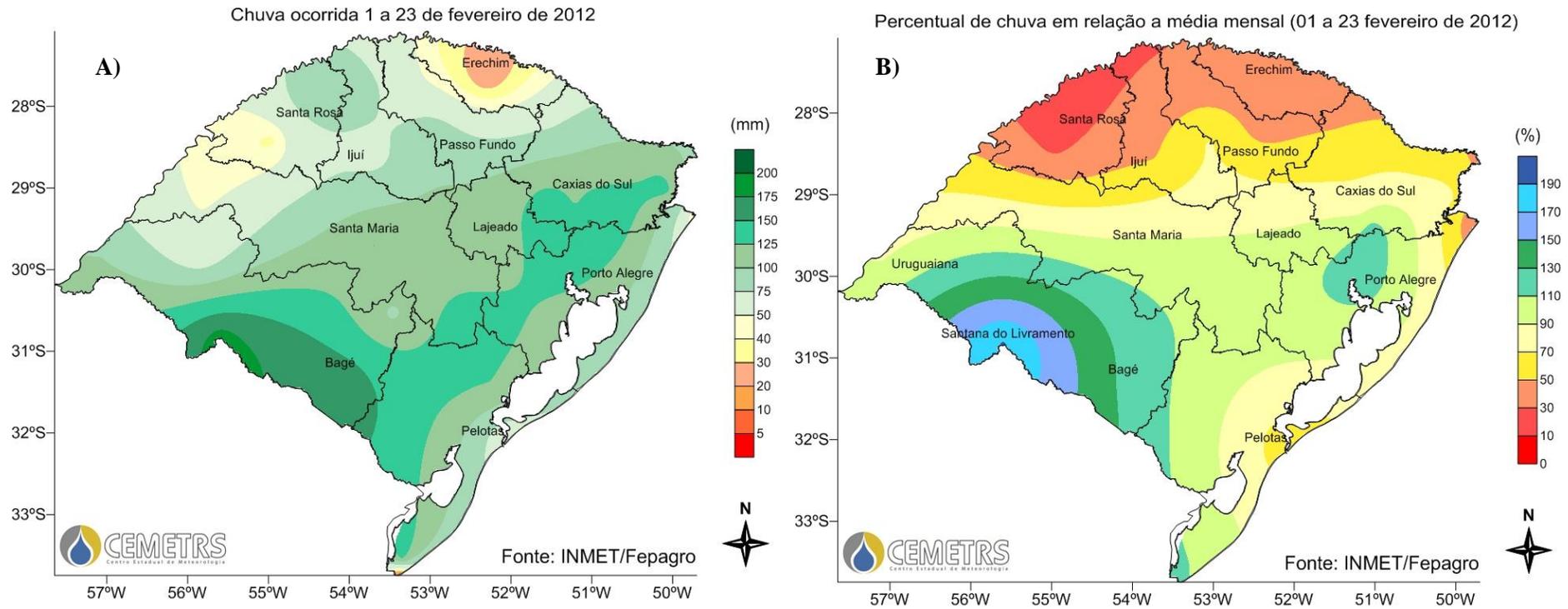


Figura 1. Precipitação pluvial acumulada (chuva) no mês de fevereiro de 2012, expressa em mm (A) e em porcentagem da média histórica (B).

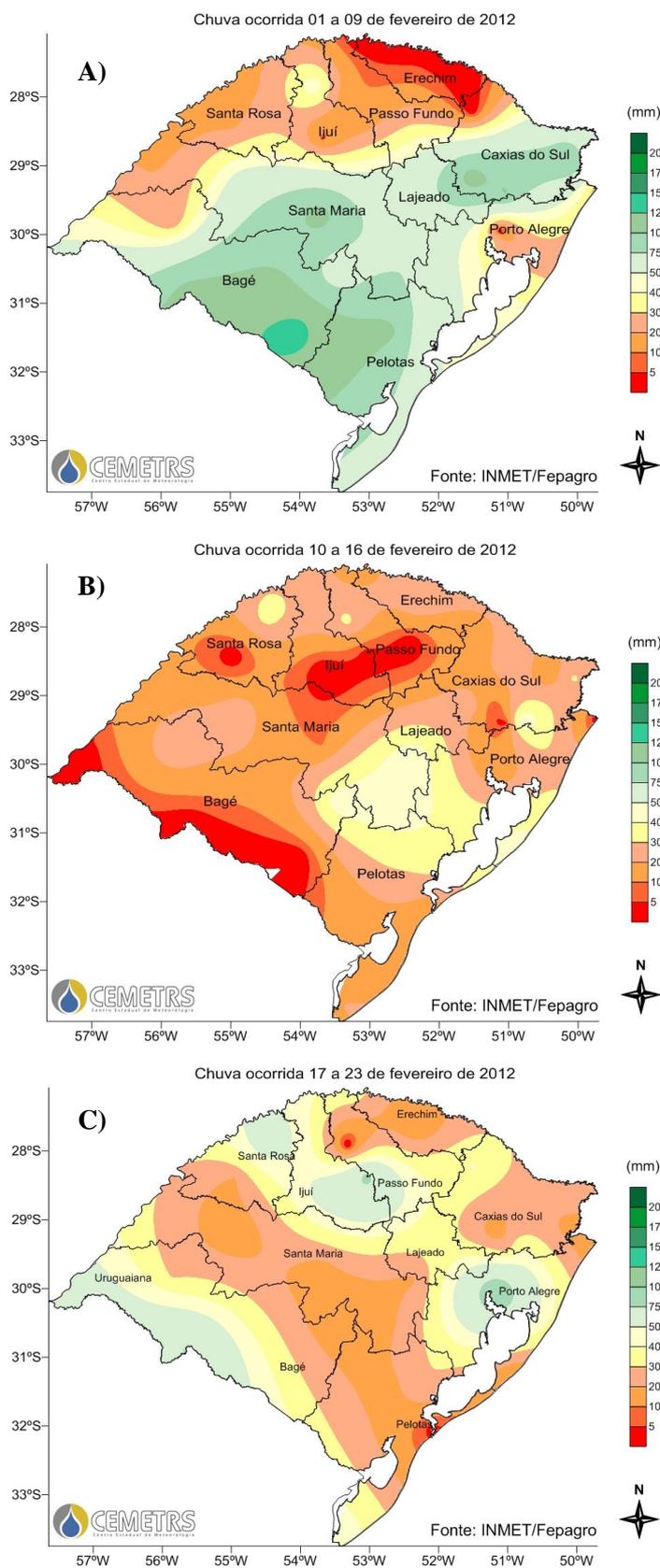


Figura 2. Precipitação pluvial acumulada (chuva) entre os dias 01 a 09 (A), 10 a 16 (B) e 17 a 23 (C) de fevereiro de 2012.

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS PREVISTAS

As projeções dos modelos climáticos indicam o enfraquecimento do fenômeno La Niña e transição para um período mais neutro entre os meses de março e abril.

Na primeira quinzena de março as chuvas deverão ser mais significativas, principalmente no oeste e na metade norte. Na segunda metade do mês, ocorrerão períodos mais secos, na maior parte do Estado. Ainda deverão ocorrer ondas de calor, porém não tão intensas como as que ocorreram nos meses de janeiro e fevereiro. Para o mês de abril a tendência é de chuva normal, e podem ocorrer ondas de frio devido ao ingresso de massas de ar de origem polar.

CONDIÇÕES DAS CULTURAS E PASTAGENS

Feijão

Considerando que as lavouras de feijão já foram colhidas na maior parte da área cultivada (90%), as chuvas da última semana não proporcionarão incremento no rendimento de grãos. As chuvas podem viabilizar a semeadura das lavouras safrinha, favorecendo a germinação e desenvolvimento vegetativo inicial.

Milho

As chuvas que ocorreram no mês de fevereiro, especialmente na última semana, podem ter reduzido os efeitos da estiagem nas lavouras em que as plantas estão no período de florescimento (10% da área cultivada, de acordo com informações da Emater) e no enchimento de grãos (24% da área cultivada). Estes são os períodos importantes na definição do número de grãos por espiga e do peso dos grãos (componentes do rendimento).

Considerando que o volume de chuva acumulada em fevereiro variou de 50 a 75 mm na metade norte do Estado, as plantas de milho podem ter tido o suprimento adequado de água, com exceção das regionais Erechim e Santa Rosa, nas quais o volume de chuva acumulada foi menor que 50% da média esperada para o mês.

O desenvolvimento vegetativo das plantas de milho nas lavouras que foram estabelecidas em janeiro (replanteio) foi favorecido pela ocorrência de precipitação pluvial, especialmente nos locais em que foram registrados os maiores volumes de chuva.

De acordo com informações divulgadas pela Emater, muitas lavouras com rendimentos de grãos abaixo de 2.000 kg ha⁻¹ estão sendo direcionadas para silagem. É importante salientar que o principal objetivo da silagem é garantir um alimento de alta qualidade nutricional e fonte de energia que será transformada em carne ou leite.

Considerando que os grãos formados em situação de deficiência hídrica caracterizam-se pelo menor acúmulo de matéria seca (amido), a silagem produzida tende a ser de menor qualidade. Os produtores devem atentar para o fato de que esta silagem não é aconselhada para animais de alta demanda nutricional (vacas leiteiras e animais jovens). Nesses casos, a suplementação protéica/energética é indicada.

Soja

Na cultura da soja, os efeitos da deficiência hídrica são distintos dependendo do estágio em que ocorre a falta de água. No Estado, segundo informações da Emater, em 30% da área cultivada as plantas encontram-se em florescimento e 60% em enchimento de grãos. Secas durante a floração e enchimento de grãos provocam queda prematura de flores, abortamento de vagens e não formação do número esperado de grãos por vagem.

As precipitações pluviais ocorridas nesta última semana podem amenizar os efeitos negativos da estiagem no rendimento. Nas lavouras em que as plantas se encontram em enchimento de grãos, pesquisas demonstraram que algum incremento no peso do grão é possível. Esse incremento no peso pode compensar o abortamento de vagens ocorrido anteriormente (deficiência hídrica no florescimento e início da formação dos legumes). No entanto, essa compensação não é plena, pois os componentes do rendimento (número de grãos por vagem e peso dos grãos) possuem limites máximos geneticamente determinados.

Nas regiões em que a precipitação pluvial acumulada foi muito abaixo do esperado (Erechim e Santa Rosa), os grãos formados serão menores, em virtude da redução da taxa de acúmulo de matéria seca (gramas/planta/dia) e do menor período de enchimento.

Arroz

Iniciada a colheita do arroz (5% da área cultivada, de acordo com informações da Emater), é importante salientar que, com o enfraquecimento do fenômeno La Niña e a tendência de regularização das precipitações pluviais, os produtores devem planejar a colheita. A ocorrência de chuvas no período de colheita pode provocar o acamamento de plantas e impedir a entrada das máquinas nas lavouras. Além disso, precipitações pluviais

associadas a altas temperaturas do ar favorecem a ocorrência de doenças de fim de ciclo, as quais podem diminuir a qualidade dos grãos.

Pastagens

As chuvas da última semana favoreceram o rebrote das espécies forrageiras cultivadas e do campo nativo. Nas regiões norte e noroeste, principais produtoras de leite do Estado, são cultivadas pastagens perenes (tifton) e anuais de verão (milheto, braquiárias e capim sudão). As forrageiras possuem a capacidade de rebrote em virtude dos pontos de crescimento (gemmas basilares) e acúmulo de reservas em estruturas como rizomas e estolões. A fim de garantir que este rebrote promova uma massa adequada de forragem disponível aos animais, é importante atentar para o adequado manejo. No início do rebrote indica-se a manutenção de uma carga animal reduzida, de maneira que os pontos de crescimento não sejam consumidos pelos animais. Com o rebrote e recuperação das pastagens, o manejo deve ser realizado no sentido de garantir as alturas ideais das espécies forrageiras: milheto (20 a 30 cm), braquiária (30 a 40 cm), tifton (15 a 20 cm). Em pastejo rotacionado, indica-se não reduzir a menos de 50% as referidas alturas de entrada dos animais na pastagem.

Na metade sul do Estado, onde foram registrados maiores volumes de precipitação pluvial (acima de 100 mm), o campo nativo irá apresentar um adequado rebrote de espécies como capim-forquilha, capim-caninha, cola-de-lagarto e capim-melador, forrageiras frequentemente encontradas na região. Neste caso, a manutenção de carga animal moderada é importante para evitar o aumento de espécies invasoras, tais como anonni, roseta, buva e maria-mole, as quais diminuem a qualidade da pastagem.

O cultivo de aveia-preta, após a colheita das espécies produtoras de grãos (especialmente milho e soja), é importante para o sucesso da integração lavoura-pecuária, garantindo a disponibilidade de forragem no outono/inverno (período de escassez da pastagem nativa do Estado). Quando destinada ao pastejo, a aveia-preta pode ser semeada a partir de março, desde que a umidade do solo esteja adequada para germinação da semente e desenvolvimento vegetativo inicial.